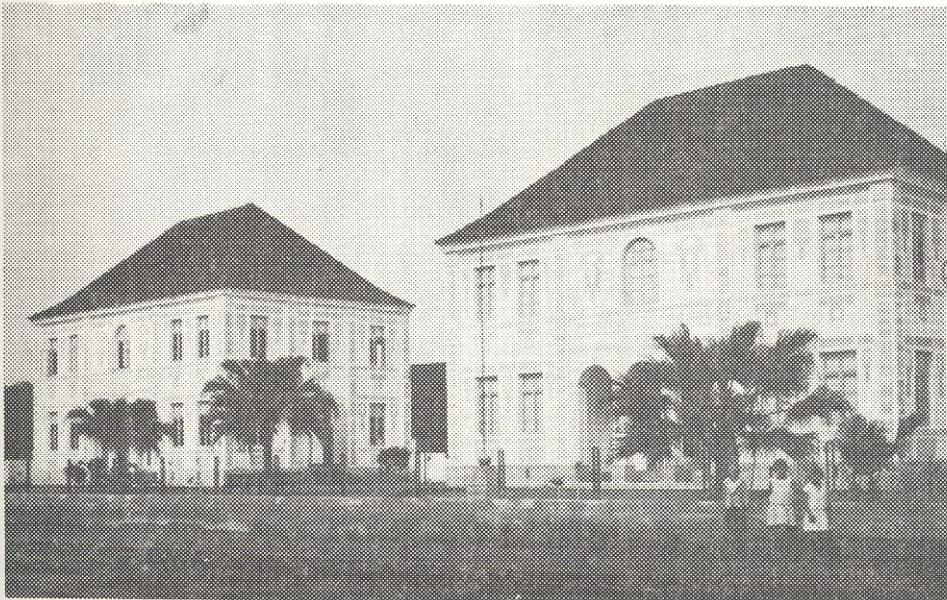




NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO X

Nº. 37

EDIÇÃO DA
SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Direção: Ayres Gevaerd

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante Ltda. - Brusque - SC

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano X

Janeiro, Fevereiro e Março de 1986

Nº. 37

Sumário

Documentos da administração barão Maximiliano de Schneéburg referentes a Novembro e Dezembro de 1865, Janeiro e Fevereiro de 1866.

Capa: Gentileza de Wolfgang L. Rau.

Clichê: Grupo Escolar «Feliciano Pires» em 1928.

Seções Feminina e Masculina.

DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE SCHNÉEBURG REFERENTES A NOVEMBRO DE 1865, JANEIRO E FEVEREIRO DE 1866.

NOTAS: 1-A exemplo do que aconteceu com os exemplares n^os 7 e 31 desta Revista, voltamos a publicar documentos de administração SCHNÉEBURG. Justificamos nosso procedimento em face da fragilidade cada vez maior do papel dos documentos, impossível de ser recuperado.

2-Respeitada a ortografia original.

Illmo. e Exmo. Snr. Presidente da Provincia.

Consta-me, que aqui a poucos dias, conforme a Ordem de V^a Exa. os Voluntários das Colonias por ora ainda em Desterro, tem de ser embarcados para a guerra no Sul.

No meu Officio, que tive a honra de apresentar á V^a Exa. com data de 20 de Outubro próximo passado, relatei entre outras despesas, authorizado a fazer por V^a Exa. com os Voluntários da Colonia Itajahy, as quaes pela pressa da minha partida da Colonia não podia documentar em Desterro, o que immediatamente no meu regresso á Colonia faria com todos os esclarecimentos e documentos, entra também a quantia de R\$ 100\$000, que entreguei em 14 de Outubro, dia da partida dos Voluntários da Colonia ao actual Tenente dos ditos Voluntários Guido Seckendorff para as despesas de alimentação com os ditos Voluntários na viagem da Villa d'Itajahy até Desterro, donde seguirão com o mesmo Seckendorff e que constarão, inclusive á um Voluntário Brasileiro e com o mencionado Seckendorff, no numero total de 25 pessoas. Pedi á V^a Exa. de mandar que elle Seckendorff, preste contas na Thezouraria do emprego dos R\$-100\$000, por que eu só tenho de apresentar nas minhas contas o recibo que deixo aqui em Cópia passado pelo mesmo Guido Seckendorff.

V^a Exa. me devolve pela mão do Agente da Colonização Julio M. de Trompowski o meu officio de 20 de Outubro e a Lista juntos com o recado, que eu englobasse as despesas numa só conta quando no meu regres-

so os podia documentar. Visto que sobre o R\$ 100\$000 o documento unico que tenho tãobem de apresentar na minha conta a prestar, é o mencionado recibo do Guido Seckendorff para a alimentação e mais despezas que elle tiver de fazer com os Voluntários na viagem da Villa á Desterro, e que para evitar futuras dúbidas sobre o emprego destes R\$ 100\$000, e para me livrar da responsabilidade sobre essa quantia, reitero o meu pedido a Vª Exa. que ordene ao dito, Tenente Guido de Seckendorff, ainda presente em Desterro, de prestar a respectiva conta na Thezouraria; incluo aqui aquelle meu officio de 20 de Outubro assim como a Lista dos "Abonos de Soldo", que prestei aos Voluntários por authorização de Vª Exa. para lhes serem descontados nos seus vencimentos.

Deos Guarde á Vª Exa.

Desterro em 23 de Novembro de 1865.

Barão de Schnéeburg
Diretor da Colonia Itajahy

Illmo. e Exmo. Snr. Presidente da Provincia de Sta. Catharina.

Em virtude do officio de Vª Exa. datado de 23 do corrente mez de novembro tenho de informar com o maior respeito: que a pequena casa, somente alugada, em que hoje mora o Director e funciona a Directoria, é tão pequena, que não dá lugar se não apenas promiscua e assaz incomodo e inconvenientemente para os nominados misteres, e que de modo nenhum pode receber o Pastor Protestante cohabitante. Que não existe em toda a Colonia por ora outras casas do Governo se não a Escola-Pública do sexo feminino em que mora a Professora e funciona na unica sala a instrução das alumnas e os Ranchos de taboas provisorios, sem assoalho e sem janelas para receber os colonos novos, hum destes Ranchos serve provisoriamente para a casa de oração dos Protestantes.

Mas sim que existe uma casa pequena de um particular agora acabada, que servir pode provisoriamente para moradia do Pastor, por hora ainda solteiro, a qual o dono aluga por R\$ 16\$000 mensaes.

É o que tenho de informar á respeito, e julgo se V^a Exa. consignasse ao Pastor evangelio Henrique Sandreczki a quantia mensal de R\$16\$000 para a sua vontade proporcionar-se uma moradia provisoria, este não teria então motivo de achar ou não, insufficiente a casa que a Directoria por authorização de V^a Exa. lhe pode prestar; e tenho finalmente de levar ao conhecimento de V^a Exa. que desde a nomeação deste Pastor, como residente na Colonia, eu tive Ordem directa e positiva do Imperial Governo, de proporcionar ao mesmo Pastor immediatamente uma moradia provisoriamente decente; o que sem demora officiei logo á Exmo. Presidencia com o pedido e esclarecimentos das circunstancias do momento em que não havendo casa para allugar, nem consignaçoã para edificar de proposito, moravão na casa allugada para a Escola publica do Sexo masculino, o professor da mesma então tãobem solteiro, e o Pastor conjuntamente até achar casa a alugar.

Pelo casamento do Professor tornou-se esta cohabitaçoã impossivel, e há casa acabada para allugar para o Pastor.

Officiei tudo isto repetidas vezes, sendo até o Professor sido constringido a pedir acomodaçoẽs para sua mulher, em casa de uma família parente de lla, sem que eu tivesse até hoje consignaçoã alguma para a casa separadamente, ordenada para o mesmo Pastor desde o casamento do professor, morando o pastor á sua custa em um muito pequena asylo desde 19 do mez de Outubro, e que não pode continuar.

Deos Guarde á V^a Exa.

Barão de Schnéeburg

Director da Colonia Itajahy

Illmo. e Exmo. Snr. Presidente da Provincia.

No Officio com data de hontem 23 do corrente mez de Novembro V^a Exa. me ordena que as despezas da gratificação do feitor das Obras Publicas do estafeta d^t esta Colonia devem correr pela verba Colonização. Peço respeitosamente a licença de expor a V^a Exa. - que no orçamento especial do Governo que rege as Colonias em separado, não existe verba nenhuma, como mostra a Cópia junto do Orçamento, sob o titulo geral Colonização, e apresso-me levar o meu embarço a esse respeito ao conhecimento, alta consideração e determinação de V^a Exa.

Deos Guarde á V^a Exa.

Desterro em 24 de Novembro de 1865.

Barão de Schnéeburg

Diretor da Colonia Itajahy.

Illmo. e Exmo. Snr.

Sendo muito urgente o pagamento dos subsidios a prestar aos Colonos desde o 19 de julho até 22 de Novembro corrente, para o que só recebi R\$ 1.200\$00 O vejo-me obrigado de tomar a liberdade de tomar a pedil-os embora que o Ministerio d'Agricultura Commercio e Obras Publica, os negasse por excederem o orçamento, sem que elle então tivesse previsto o que não podia prever, que pelo numero dos Colonos novos que me forão remettidos posteriormente do orçamento foi causado esse excesso que ora saliento - consequencia e julgo que o Imperial Governo não considerou ou equivocou-se, e por isso remetto à V. Exa. respeitosamente os dous inclusos memoriais para que se digne tomal-os em sua alta consideração de moti val-os ao Imperial Governo e suplico attendel-os. Deos Guarde a V. Exa.

Desterro, 13 de Novembro de 1865.
Illmo. e Exmo. Snr. Doutor Adolpho de Barros Cavalcan-
ti de Albuquerque Lacerda. Dignissimo
Presidente da Provincia de Santa Catharina. O Direc-
tor da Colonia Itajahy - Barão de Schnéeburg.

Colonia Itajahy - Subsídios a pagar no exercício de
1865 a 1866. Outra conta 2ª Memorial dobre o paga-
mento do 1º Trimestre.

Como a circular de 10 de Novembro de 1865 as-
sinada por V. Exa. declara que em conformidade de A-
viso de 6 do corrente do Ministerio D'agricultura,
Commercio e Obras Publicas a nenhum colono serão em
Obras publicas, esse pagamento do 1º trimestre que
teria sido concluido pelos seis mezes juntos no di-
a 22 de Novembro, se findaria assim no dia 5 de No-
vembro corrente logo 30 dias de Outubro e 5 dias de
Novembro o que perfaz 35 dias a 23\$465 3/13 réis -
por dia ou pelos 35 dias a quantia de R\$ 821\$288 6/
13 Com o socorro á creança orfão pelos mezes de Ou-
tubro, Novembro e Dezembro..... 24\$000

Somma 845\$288 6/13

Subtrahindo o sobejo de 13\$650 que ficaria
do pagamento do 1º trimestre, se o Exmo.
Snr. Presidente consignasse para os mezes
de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio
e Junho R\$ 1.200\$000 orçados pelo dito se-
mestre 13\$650
Assim faltarião somente R\$ 831\$638 6/13

Para poder prestar todos os pagamentos de
subsídios devidos aos Colonos até 5 de Novembro ex-
cepto o socorro da criança de R\$ 8\$000 ao mez, que
continuará desde 1º de Janeiro de 1866 por diante
de não haver ordem contraria do Exmo. Snr. Presidente
deste modo tihão de receber os colonos subsidiados
em lugar de 52 dias no 1º trimestre somente 35 dias
e deverião do dia 5 de Novembro em diante pelos 17
dias ou por 398\$911 7/13 de differença receber ser-
viços proporcionaes nas Obras Publicas na Colonia.

Com esse supplemento de R\$ 831\$638 6/13 to-
dos os subsídios serião pagos aplanado e respeita-

dos os contratos para com os Colonos restantes, o -
que respeitosamente submetto á justa consideração -
de V. Exa. Desterro em 13 de Novembro de 1865.

Barão de Schnéeburg,
Director da Colonia Itajahy.

Directoria da Colonia Itajahy Brusque em 9 de Dezem
bro de 1865.

Illmo.e Exmo.Snr.

Ao officio de Vª Exa. de 29 de Novembro pro
ximo passado em que me ordena de remetter a Planta
e o Orçamento da Casa destinada á residencia e func
ções do Director e Directoria da Colonia, como exige
o Aviso de 18 de Novembro proximo passado do Minis
terio D'Agricultura, afim de poder o Governo Imperi
al resolver a respeito, tenho a honra de responder
respeitosamente, que há tempos foi o Snr. Cappitão
Engenheiro Sebastião de Souza e Mello especialmente
enviado pelo Governo á essa Colonia com a ordem de,
com accordo comigo, projectar a Planta e o Orçamen
to da dita Residencia da Directoria o que mesmo com
prio em Desterro, aonde vi no Archivo da Presidenci
a ambos os encommendados serviços, de que não podi
tirar copia por falta de tempo e devem se achar no
mesmo Archivo.

Deos Guarde á Vª Excellencia.

Illmo.e Exmo.Snr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque La -
cerda.

O Director da Colonia
Barão de Schnéeburg

Directoria da Colonia Itajahy Brusque em 10 de Dezembro de 1865.

Illmo. e Exmo. Snr.

No dia 7 do corrente pela uma hora da tarde derão repentina e de tudo inesperadamente (não havia antecedencia alguma de desconfiar), Bugres em numero estimativo de 7 para cima, um assalto com grande alarido na Roça do Colono Guilherme Seefeld - prusiano morador do Districto Pomerancia, em que este com mais outro Colono-badense - João Brehm trabalham juntos com machados e enchadas sem outras armas

Os ditos Colonos puzerão se logo em fuga para as suas, que são proximas á dita roça.

Guilherme Seefeld recebeu uma flecha no osso-sacro, de uma profundidade de 1/2 pollegada.

João Brehm recebeu 3 frechadas - uma que atravessou o braço direito, outra lateralmente na coxa esquerda por cima do joelho e rasgou os nervos - neste lugar, a terceira entrou na mesma coxa pertodas nadegas.

Ambos os feridos arrancarão a si mesmo, naancia da fuga as frechas das feridas e alcançarão / as casas para onde accudião logo os vizinhos. - Os bugres levaram as ferramentas dos ditos colonos largadas na roça e retirarão-se para o matto.

Forão prestados sem demora todos os socorros pelo Médico da Colonia aos ferido. - Não obstante o Colono Guilherme Seefeld morreo em 24 horas. - Temos esperanças de salvar a vida de João Brehm, que ficará provavelmente com a perna inflexivel.

Na mesma tarde do dia 7, partirão daqui 3 differentes escoltas de Colonos, vizinhos, e brasileiros promiscuamente em seguida dos Bugres. - Acharão os rastos frescos dos mesmos que estão na direção para as montanhas das Bateas, más apesar de todo o zelo e diligencia não os podião alcançar e voltarão no 2º dia a noite.

Os Bugres andam muito perto e em diversos lugares.

São dadas e muito recommendadas as maiores cautellas vigilancias reciprocas entre os Colonos,

e o prompto aviso ao menor indício dos Bugres.

Peço respeitosamente licença de recomendar aos phylantropicos sentimentos do Governo da Provincia e por elle ao Governo Central do Imperio, a pobre Viuva que tem consigo sua velha mãe e 2 crianças menores além de um filho maior que trabalha alugado em Desterro o qual regressará no seio de sua familia, - assim como a familia de João Brehm, sem filhos algum, cujo pai de familia allejado pouco poderá trabalhar, e nada até sarar.

Deos Guarde á Vª Exa.

Illmo.e Exmo.Snr. Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti -
de Albuquerque Lacerda
Dmo.Presidente da Provincia de Sta. Catharina.

O Director da Colonia Itajahy-Brusque
Barão de Schnéeburg

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 30 de Dezembro de 1865.

Illmo.e Exmo. Snr.

Tenho a honra de remeter aqui junto á Vª Exa. o Mappa Estatistico e o Relatorio da Colonia Itajahy-Brusque no anno de 1865, e peço a licença de poder rogar á Vª Excia., que Se Digne mandar chegar a seu destino o rolo, que tem o sobrescripto ao Exmo.Snr.Director da terceira Directoria da Secretaria do Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, o qual contém igual Mappa e Relatorio, como aquelle que respeitosamente submetto á Vª Excia.

Deos Guarde á Vª Excia.

Illmo.e Exmo. Snr.
Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque La-

cerda

Digno Presidente da Provincia de Santa Catharina.

O Director da Colonia

Barão de Schnéeburg.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 30 de Dezembro de 1865.

Illmo.e Exmo.Snr.

Com o maior respeito tenho a honra de apresentar a Vª Excia. o mappa estatistico, aqui junto' do anno 1865, desta Colonia. O estado deste Estabelecimento do Governo, seus movimentos e existencia, são especificados no mesmo mappa; restrinjo-me pois no presente a ajuntar neste relatorio algumas noções e circumstancias que carecem d'especial menção

Em 4 de agosto de 1860 foi fundado este Estabelecimento do Estado, longe de qualquer povoação e sem recursos visinhos, em completo matto virgem, em que desde o principio tudo e tudo foi preciso / preparar-se.

O 1º territorio na margem esquerda do rio Itajahy-Mirim tem uma area de 36.000.000 de braças quadradas. 36.000.000

O terreno nas Batêas no lado esquerdo do rio, junto com as 9 famílias que estabeleci no 2º territorio, nos fundos da margem direita do Itajahy-mirim em ambos os lados do Ribeirão da Limeira, abrange muito aproximada uma área de. 4.000.000

Total do Territorio..... 40.000.000
braças quadradas.

Estes novos lotes foram novamente medidos - pelo agrimensor da Colonia, por isto que não existiam mais vestígios da medição e de marcação deste 2º territorio, feitos ha 9 annos passados, sem mappa nem descripção da derrota da mesma, que devia, como consta, tambem ter uma área de 36.000.000 braças

quadradas; até agora não pude alcançal-os a repe-
idos pedidos meus. Consideravel parte do 1º terrico-
rio desmembram as montanhas pedregosas e ingremes
das Batêas, que, em arco, quasi o atravessam do
Leste ao Oeste, e são covís de bugres e inaptos pa-
ra a agricultura pela sua natureza.

Todos os terrenos da colonia são em geral -
muito férteis; as águas são as mais salubres e crys-
talinhas, que serpenteiam por quazi toda a colonia
em muitos riachos e cõrregos.

As enchentes nos tempos pluviais, causadas
pelas águas dos montes, que infelizmente apparecem-
e fazem transbordar, ora os ribeirões, ora o mesmo
rio Itajahy-mirim, causam aquelles, como agora no
dia 26 de Dezembro, consideraveis prejuizos nas co-
lheitas nestas occasiões á fazer-se, e estes além /
dos mesmos prejuizos, ainda muita ruina nas casas,
caminhos, pontes da povoação; no presente anno fe-
lizmente não nos visitou este ultimo flagello.

Tenho de lastimar que no dia 7 de Dezembro
de 1865 fizeram os bugres um assalto nas roças do
districto Pommerancia, feriram o colono Seefeld com
uma frechada no osso sacro, e o colono Brehm com 3
frechadas, uma na côcha, uma no braço e uma nas na-
degas; o primeiro morreu em 24 horas, deixando uma
viuva com 3 filhos e uma velha sogra; pelo segundo
temos todas as esperanças que a vida se salve; elle
tem mulher e 5 filhos menores. Apello para Vª Exa.
e para o Imperial Governo, a fim de que me autorize
á socorrer por algum tempo ambas as famílias com
quantias que se dignem estipular e consignar-me pa-
ra esse fim, e que já em pequena escala faço; para
que julgo merecer sua approvação. - Partiram immedi-
atamente na tarde do ataque 3 differentes escoltas
em seguimento dos bugres. Achou-se os seus rasteos-
frescos, que são na direcção para as montanhas das
Batêas, sem poder conseguir a encontrar se com el-
les, pela rapidez e adiantamento da retirada delles
furtaram só as ferramentas agrícolas que os dous fe-
ridos tinham deixado na roça.

CLIMA E PROGRESSO DA COLONIA.

O clima de toda a colonia, que está povoada
pelo systema de pequenas propriedades, é muito bom

e melhora com o paulatino progredimento dos descortinados. - A molestia mais frequente que é a opilação, vulgarmente chamada - mal da terra - já está muito minorada.

O progresso deste Estabelecimento, que existe ha 5 annos e meio, é evidente, visto que sua população hoje de 1259 almas, que moram em 288 casas, já possuem 7 engenhos de fubá, 13 de canna, 16 de mandioca, 2 de serrar madeiras, e outros ainda em construção. Tem mais 56 gado vaccum, 145 cavallos e outros animaes, que constam do mappa.

Na esportação, 94 arrobas de fumo, 261 mil charutos, 1030 duzias de taboas, e 500 duzias de ovos, seria principalmente o artigo fumo, muito maior, se as intemperies não tivessem causado prejuizo a esta plantação. Os resultados de trigo, cevada, aveia, algodão, etc.etc. são tão poucos, que delles não faço menção, e se bem o terreno produza bem esta cultura, como as provas vereficarão, não darão - colheita notavel, sem que o terreno seja lavrado / por arados.

Arvores fructiferas como lorangeiras, bananeiras, etc. assim como hortaliças produzem muito - bem, mas só servem para o consumo da Colonia.

As vias de comunicação que existem para rodagem, as de cargueiros, e as picadas para pedes - tres, estão especificadas no mappa estatistico, e sommam uma totalidade de 34023 braças correntes, além de 33 pontes e 6 boeiros de sólidas construções e 78 pontes provisórias com 11 consideraveis atterros e muitos cortes de serpentinas do rio Guabiruba

Neste anno demarcou-se e calculou-se as superficies de 52 lotes, cujos limites abertos e demarcados perfazem 38228 braças correntes. Os caminhos fora concertados e alargados em grande parte, e os traços do indireitamento dos mesmos, e de futuro á fazer-se, sommam neste anno 7728 braças correntes

URGENCIAS E NECESSIDADES.

Cumpre-me levar novamente ao conhecimento - de V^a Exa. as seguintes precisões indispensaveis para o melhor progresso deste Estabelecimento.

1. Uma bõa comunicação terrestre, pelos meios de cargueiros, entre a Colonia e a Villa Itajahy, para

a picada que existe e em tão misero estado e sem pontes, que só com perigo de vida, nos tempos de chuva, se pode arriscar a transitá-las, além de ser obstruída por arvores caídas, tocas, espinhos e alagadiços.

Não temos pois, outra comunicação, senão a fluvial, muitas vezes sumamente difficultosa no tempo de chuva, pela grande correnteza das aguas, e, no tempo de secca pela falta de agua, que não permite, ou pelo menos de ora muito, a passagem das lanchas carregadas, principalmente na subida, e as canoas debaixo das mais favoraveis circunstancias na ida e na volta dispendem 4 dias, muitas vezes mais, o que não convem aos colonos, que deveriam estar estes dias fóra de suas casas, fazendo despezas de tempo e de dinheiro. Só os negociantes que possuam lanchas, podem fazer os transportes da importação, pagando elles por cada viagem de lancha carregada - cerca de R\$ 40\$000. - E assim acham-se os colonos obrigados a vender os seus productos por preços moderados a esses negociantes, em troca de generos que precisam, e que lhes são contados por preços altos.

Um caminho bem terrestre, entre a colonia e a Villa para cargueiros e bem descortinado não passaria de 6 a 7 leguas e não pode importar, inclusive as pontes e aterros, e mais de R\$ 16.000\$000, que deverá ser feito pelos colonos, e sua conservação á cargo dos proprietarios aonde passa. A principal exportação da colonia é taboado, e fumo em folhas ou fabricado em charutos que é reconhecido de qualidade muito boa; será muito procurado; pode rivalizar com o da Bahia, e alcançará bom preço, quando os Colonos o possam tratar com mais cuidado, em consequencia das melhores vendas que obteriam pela exportação propria por este caminho urgente a todos os titulos.

2. Uma das grandes urgencias consiste incontestavelmente na necessidade de elevar-se esta colonia á freguesia, a criação de um Juizado de Paz, e Subdelegacia de Policia, além do Fiscal adjuncto que já funciona.

Exmo. Snr., é impossivel que uma povoação de 1259 pessoas, composta de tão diversos caracteres e costumes, possa marchar bem, sem possuir em si as competentes mencionadas autoridades, que impessam

dēsordem, tumulos, escandalos publicos, mesmo crimes, e outras tribulações, com que a Directoria deste Estabelecimento, tão longe das autoridades da Villa de Itajahy, está constantemente constrangida.

Esta urgencia é tanto mais justa, existindo na colonia 106 individuos naturalizados.

3. Entre as propriedades do Governo, existem unicamente neste Estabelecimento a Casa da Escola publica de sexo feminino, de bõa construcção. As mais casas do Governo são ranchos provisorios, de recepção feitos de tâboas e incapazes para moradias.

A Directoria, continuamente, não só em todos os relatorios, como tambem em muitissimos officios, reclamou com urgencia quantias necessarias para a construcção de uma casa decente para o Director, com commodos devidos para as funcções, armazens, etc. da Directoria, concedidas a todas as colonias pelo Imperial Governo. Por nunca ter obtido solução, via-se o Director obrigado a morar e funcionar, desde a fundação da Colonia, num destes ranchos de tâboas, mal assoalhado, sem vidraças, sem fôrro, apenas de 25 palmos em quadro, até o fim de Novembro de 1864, quando o estado de ruina desta choupana, tornou-se tal, que aluguei, desde o 19 de Dezembro uma casa pequena, á 16\$000 réis mensaes, para ter pelo menos um abrigo, não exposto, contra os maus tempos, ventos e queda, e participando isto ao Imperial Governo, que approvou este passo, deu-me uma verba no orçamento de 1865 a 1866 de R\$192\$000, para este aluguel. Apellei pela edificacão de uma casa propria para a Directoria, tendo já sido anteriormente incumbido o Capitão D'Engenheiros Sebastião de Souza e Mello, de vir de proposito para esta Colonia, e de accordo comigo, fazer a planta e orçamento que vi em "Desterro" por elle feito no Archivo da Presidencia, aonde se deve achar, não tendo eu tido tempo de tomar uma copia. Em Dezembro de 1865 recebi ordem de V.Exa. de apresentar planta e orçamento da dita casa para o Imperial Governo poder decidir á respeito; e levei ao conhecimento de V.Exa. a existencia no Archivo da Presidencia deste mappa e orçamento feitos pelo mencionado Capitão D'Engenheiros, ao que nesta occasião torno á referir-me.

A casa em que funciona a escola publica do

sexo masculino, é alugada por 16\$000 réis mensaes, por autorização do Ministerio da Agricultura, Com - mercio e Obras Publicas, e tem verbas no orçamento.

Ao Pastor protestante, que chegou no começo de Janeiro de 1865, nomeado pelo Imperial Governo - como residente nesta colonia, foi na participação / da sua nomeação, que recebi determinado que lhe pre - parasse uma casa decente, sem que para isto me fos - se consignada quantia alguma, varias vezes por mim' pedida. Não havendo casa para alugar-se, o Profes - sor publico, e o dito Pastor resignaram-se a cohabi - tar provisoriamente conjuncto na casa alugada para escola. Tendo-se casado o Professor, precisou da ca - sa para si e reclamei em nome do Pastor por diver - sas vezes, desde o 19 d'Outubro de 1865 o aluguel - de uma casa provisoria para o mesmo, a 16\$000 mensa - es, o que me foi submittido por V.Exa. ao Governo Imperial, sem ter ainda obtido resolução; e por is - so reitero respeitosamente o pedido do pagamento / dessa despesa desde o 19 d'Outubro de 1865 em dean - te, até que o Imperial Governo ordene edificações - proprias para esses fins. Casas alugadas podem ser retomadas em qualquer momento pelos proprietarios , e então estes empregados se achariam no maior emba - raço; peço por isto, que o Imperial Governo me au - torize a pagar, mensalmente, tanto ao Professor Pu - blico como ao Pastor protestante, a quantia de 16 \$ 000, a cada um, com que elles mesmos se tem de pro - curar domicilios como melhor lhes convier, até que o Governo Imperial lhes faça edificar casas respec - tivas, com que ambos se declaram satisfeitos.

Até agora a escola do sexo masculino funcçã - ona com mobilia emprestada por diversos, e repito - os meus pedidos de consinar-me a quantia de R\$ 80 \$ 000, em que poderá importar a dita mobilia precisa, prestando eu conta.

4. Os colonos, na luta com as difficuldades primi - tivas que qualquer colonia nova tem de vencer, não perderam o senso religioso, e têm feito á sua custa sete Capellas catholicas, nos quatro ramos principa - es dos caminhos, entre ellas trez são ranchos fra - cos de palmitos, em que o Padre Alberto Gattone, Vi - gario da freguesia de S. Pedro Apostolo, funciona - como padre visitante. Os não catholicos têm duas ca - sas de Orações onde funciona o Pastor residente Hen

rique Sandreczcki. Todos os fiéis catholicos e os protestantes supplicam por meu intermédio á V. Exa. de mandar abrir crédito para a breve construcção de uma Igreja Catholica e de uma casa de Oração decente para os protestantes.

5. Como o Imperial Governo emanou ordens positivas para que os colonos novos, de Novembro de 1865 em diante, não recebam mais o abono de subsidios pecuniarios, mas sim seriam ajudados com trabalhos nas obras publicas, precisarei para esses serviços no exercicio de 1866 a 1867 - R\$12.000\$000 - para a verba "Comunicações, caminhos, pontes, cercados e conservação", como consta do orçamento que eu submetti á approvação do Governo Imperial.

6. Outro-sim, sendo extincta toda a verba de Subsidios e mais despesas com colonos, é indispensável que V. Exa. quando vierem mais colonos novos, os mande fazer conduzir pelo Agente da Colonização, por conta especial do Governo, até á séde da Colonia.

Com o mais profundo respeito rogo á V. Exa. queira tomar os assumptos do presente relatório, e as necessidades desta Colonia, na sua poderosa e justa consideração, permittindo-me pedir a V. Exa. Se Digne enviar o officio junto, dirigido á 3ª Directoria da Secretaria D'Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, e que contém uma fiel cópia do presente relatório e mappa estatistico, ao seu destino.

Deos Guarde a V. Exa.

Illmo. Snr.

Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digno. Presidente da Provincia.

Barão de Schnéeburg

Director da Colonia.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 2 de Janeiro de 1866.

Illmo.e Exmo.Snr.

Vou por este respeitosamente, pedir á Vª Exc^{cia}. que se Digne mandar consignar-me na Thesouraria, a soma de 6:019\$440 réis, pagavel ao meu Procurador Fernando Hackradt, proveniente da quota do orçamento total de R\$ 22:332\$ annuaes, da respectiva parte que pertence ao trimestre de Janeiro á Março de 1866.

Mais a gratificação ao feitor, nomeado por Vª Exc^{cia}. no dia 31 de Outubro de 1865 pelo Novembro e Dezembro de 1865 e Janeiro, Fevereiro e Março de 1866 á R\$ 40\$000, com R\$ 200\$000, a gratificação do conductor das malas, tambem nomeado por Vª Exc^{cia}. em 31 de Outubro, pelo Novembro e Dezembro de 1865 e Janeiro, Fevereiro e Março de 1866 á 20\$000, com 100\$000.

A restituição do resto das despesas com os Voluntários, feitas excepcionalmente por Ordem de Vª Exc^{cia}. da caixa da Colonia, na quantia de R\$ 136\$440, e o voluntario José Schorck, que obteve baixa nunca me restituirá o abono de R\$ 15\$000, que a caixa da Colonia por Ordem de Vª Exc^{cia}. lhe adianto sobre os seus saldos

Na mesma data incumbo á Fernando Hackradt , meu Procurador, de hir receber por mim estas quantias na Thesouraria, cujo pagamento peço á V.Exa. de ordenar.

Dêos Guarde á V.Exc^{cia}.

Illmo.e Exmo. Snr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda

Digno.Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Barão de Schnēburg.

Director da Colonia.

Illmo. e Exmo. Snr.

Em cumprimento do que tive a honra de representar á V^ª Exa. a respeito do Agrimensor d'esta Colonia, Frederico Heerenm cumpre-me informar á V^ª Ex^ª de um novo facto que recentemente se deo, e que prova á evidencia o desejo, o especial interesse e as maquinações d'aquelle Snr. de minar e contrariar em todas as occasiões o respeito e a influencia justa, de uma authoridade superior á elle.

Os reos da sublevação (em que como já me permitti chamar a attenção de V^ª Ex^ª ter elle tido muito claramente mão latente) devião responder a Jury.

Este empregado subordinado, cujo brio e sagrado dever devia ser, ver a Authoridade legitima / respeitada e os agressores devidamente corridos e punidos, foi sob frivolo protesto, na occasião, á Villa d'Itajahy, aonde em casa publica dos Snrs. Salientien e Handchen declarou abertamente, que vinha com o fim de protejer os reos, contra a Directoria, procurou-lhes defender a seu geito; distribuindo l-lhes cachaça calumniando publicamente o Director e os testemunhos para d'este modo obter, as suas absolvições.

Julgo não errar, se attribuo esse novo procedimento do Agrimensor ao grande interesse que elles sendo castigados, e para se desculparem descurbrissem elle como instigados a agente da sublevação e outras sedições.

Os absolvidos pois, pela sua absolvição, não tem cometido crime nem culpa, estiverão pois no seu direito de commetterem o provado attentado contra a authoridade; e em consequencia animados, reproduzirão estas scenas a boa vontade, se o dito Agrimensor author que procura e produz todas tramas continuar ainda ser empregado d'esta Colonia.

Deos Cuarde á V^ª Ex^ª.

Illmo. e Exmo. Snr. Doutor Adolfo de Barros Cavalcanti
de Albuquerque Lacerda

Dmo. Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schnéeburg.

Colonia Itajahy-Brusque em 5 de Janeiro de 1866.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque em de Janei
ro de 1866.

Illmo.e Exmo. Snr.

Tenho a honra de enviar á Vª Excia. o mappa e a Derrota aqui juntos da medição de 748250 Braças quadradas, que foi tirada da propriedade de igual numero de Braças quadradas, foi tirada da propriedade de João Carlos Read e incorporado á área dêsta Colonia pela medição do Engenheiro Riviere.

À ordem do Governo da Provincia, emanada pelo então Exmo.Snr.Presidente Alexandre Rodriguez da Silva Chaves de 17 de Dezembro de 1864, e conforme o aviso do Ministerio dos Negocios d'Agricultura de 29 de Novembro 1864 sob nº 89, encarreguei o agrimensor d'esta Colonia, Frederico Heeren de medir e demarcar a dita indenisação no lugar chamado Ribeirão de Limeira, requeirido e concedido a João Carlos Read, aqual foi procedida durante o mez de Janeiro hoje findo por conta especial do Governo conforme o officio mencionado da Presidencia de 17 de Dezembro 1864 o determinou, e sendo o circuito dêste terreiro indemnizado como o mappa mostra de 51546 braças à 60 réis, importa esta braçagem a quantia de R\$ 309\$276. - as quais a vista da conta por mim visada, que pelo procurador do agrimensor será apresentada á Vª Excia. tem a bondade de mandar pagar pela Thesouraria de Fazenda.

Deos Guarde pa Vª Excia.

Illmo.e Exmo.Snr.

Dr.Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda

Digno.Presidente da Provincia de Sta.Catharina

O Director da Colonia Itajahy Brusque
Barão de Schnéeburg.

Colonia Itajahy Brusque aos 2 de Fevereiro de 1866.

Recebi do Illmo. Snr. Director da Colonia Itajahy-Brusque a quantia de quarenta e dous mil réis despesas a fazer com os Voluntários da Patria em número de oito até Desterro. Assignado Ernesto Luiz - Oscar Eugenio Rieger, authorisado ao alistamento de Voluntários da Patria em Itajahy e Blumenau.

Está conforme.

Barão de Schnéeburg.

Director da Colonia.

Colonia Itajahy-Brusque, aos 2 de Fevereiro de 1866.

Illmo. Snr. Director da Colonia - Em vista do aviso que S. Exa, o Snr. Presidente da Provincia dirigiu á Vª Exa. sob data de 20 de Dezembro do anno proximo passado, requero á Vª Excia. por conta da verba "alimentação e transporte de Voluntários da Patria" para mim requerente a sete Voluntarios á saber:

1. Eugenio Rieger - Colono
2. Bernardo Josiger, morador na Colonia
3. Detlef Sacht, filho de Colono
4. Henrique Sacht, filho de Colono
5. Antonio Boos - Colono
6. Romano Boos - Colono
7. Henrique Dorenkott - Colono
8. Antonio Straub morador na Colonia,

a quantia de quarenta e dous mil réis, despesas que eu julgo precisar e fazer com os voluntarios, e de que prestarei contas na Thesouraria da Fazenda como ordenou o Exmo. Snr. Presidente d'esta Provincia; e como amanhã vou partir com os supra mencionados Voluntarios, requero á Vª Excia. o pagamento da quantia supra hoje vespera da partida. - Déos Guarde á Vª Excia.

Illmo. e Exmo. Snr. Barão M. von Schnéeburg, Digno Director da Colonia Itajahy-Brusque.

assig. Ernesto Luiz Oscar Eugenio Rieger, authoriza do ao alistamento de Voluntários da Patria. Como requer, passe o respectivo recibo e preste contas deste dinheiro a Thesouraria em Desterro. Assig. Barão de Schnéeburg, Director da Colonia - 2 de Fevereiro de 1866.

Está conforme.

Barão de Schnéeburg
Director da Colonia.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em de Fevereiro de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr.

Tendo requisitado Ernesto Luiz Oscar Eugenio Rieger, Colono e Voluntario da Patria, o Importe de R\$ 42\$000 do Coffre d'esta Colonia em virtude da Authorisação por V^ª Exa. de data de 20 de Dezembro do anno proximo passado, para as despezas com a condução e alimentação da Colonia até a Capital do Desterro, emanada, dos, inclusive o Requerente, 8 Voluntarios da Patria e d'esta Colonia, os quaes especificou nominativamente na Cópia junto da requisição, e pretendendo Eugenio Rieger partir amanhã de madrugada por canõa com este contingente, attendi á dita requisição, e abonei-lhe por conta do Governo a quantia pedida de R\$ 42\$000, da qual prestará conta á Thesouraria na Capital de Desterro, - a Cópia do recibo V^ª Exa. achará tambem aqui junto, e peço á V^ª Exa. mandar entregar pela Thesouraria esta quantia á meu Procurador = Fernando Hackradt, o qual apresentará o Recibo original para este fim.

Deos guarde á V^ª Exa.

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.
Dmo. Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schnéeburg.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque

Illmo.e Exmo.Snr.

A respeito do requerimento incluso tenho de informar, que o colono João Adão Groh disse a verdade, e que a mudança mencionada no requerimento é conveniente por isto que o colono Vendelin Heil tem um filho para qual requer, que é bom lavrador e cultivará o dito lote melhor do que o colono João A. Groh, lavrador e incapaz de cultivar o seu lote, que é muito bom. Elle se acha portanto no estado de trabalhar no seu officio de alfaiate na sede da Colonia. Vª Exª. determinará, como por bem houver.

Déos Guarde á Vª Exa.

Illmo.e Exmo. Snr.

Dr.Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda

Digmo.Presidente da Provincia de Sta.Catharina.

O Director da Colonia
Barão de Schnéeburg.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque em 5 de Fevereiro de 1866.

Illmo.e Exmo.Snr.

Em respeitosa obediencia ao Officio de Vª Exa, datado de 24 de janeiro proximo passado, no qual me ordena de dar esclarecimento sobre a differença notada pela Thesouraria da Fazenda no Officio da mesma de 23 de Janeiro 1866 dirijindo á Vª Exª - differença entre o Orçamento Geral de R\$ 5:583\$000' pelo trimestre de Janeiro á Março e mais de R\$ 300\$ 000 pelas gratificações de 3 mezes do feitor, e do estafeta a saber desde o primeiro de Novembro 1865 á ultimo de Março de 1866, logo da differença entre

a Somma total concedida de R\$ 5:883\$000, e a quantia que reclamei e peço de 6:019\$440 pelo costeio, da Colonia, logo sobre a differença R\$ 136.440 te-
nho a honra de esclarecer, como segue:
que de facto requeri de V^a Ex^a a quantia de R\$6:019\$440 como necessario para as despesas, e que a differença em questão de R\$ 136\$440 provêm por isto que o Cofre Nesta Colonia despenceo, além de R\$100\$000, que já tornou a receber restituídos pela The-
souraria, abonados pela Caixa da Colonia com authorização de V^a Ex^a á Guido von Sckendorff Tenente da 2^a Companhia dos Voluntarios da Patria da Colonia Itajahy-Brusque em N^o de 23, não contando Seckendorff para fazer as despesas de alimentação e condução - destes Colonos Voluntarios da Villa d'Itajahy até Desterro, que a Caixa da Colonia despenceo mais por autorização de V^a Ex^a e por conta do Governo com estes 23 Voluntarios, e o Voluntario Ernesto Luiz Oscar Eugenio Rieger, que se apresentou mais tarde á V^a Ex^a por ter sido impedido por molestia, que são 24 Voluntarios o abono de 15\$000 a cada um, ou á todos R\$ 360\$000 recebi somente da Thesouraria a restituição p. estes abonos com.....R\$ 330\$000 de modo que não forão tornados em consideração R\$30\$000 provenientes de 15\$000 abono ao Voluntario Rieger de 15\$000 de Abono ao Voluntario José Schork. Os recibidos de ambos se achão na Lista geral dos recibidos dos Abonos que receberão os Voluntarios da Colonia Brusque.
O voluntario Rieger apresentou-se assim que seu restabelecimento o permittio em Desterro e foi ali authorisado a alistar mais Voluntarios nas Colonias Itajahy e Blumenau, achase pois em Serviço como Voluntario.
O Voluntario José Schorck apresentou-se em Desterro com os ditos 23 Voluntarios, prestou juramento á Bandeira e servio quasi dous mezes na 2^a Companhia dos Voluntarios comandada pelo Tenente Guido von Sckendorff, e obteve baixa legal por motivos graves de sua familia, sem restituir um real dos 15\$000 abonados e sem que as suas circunstancias permittem de pagal-os.
Por isso considerei-me com o direito de ter reclamado estes 30\$000 para o Caixa da Colonia onde por conta do Governo sahirão.

Reclamei mais, como reclamo com o maior respeito as despesas que a Caixa da Colonia fez com os ditos 23 Voluntarios com suas alimentações e transportes por Lancha e canoas da Colonia até a Villa d'Itajahy - por conta do Governo e authorisação de V^a ex^a. Estes 23 Voluntarios sem contar com Seckendorff apresentarão se promptos no dia 12 de Outubro de 1865 para serem conduzidos á Villa d'Itajahy. De tarde n'esta Directoria e por impedimento momentaneo da Lancha e canoas, não puderão seguir se não no dia 14 de manhã cedo, e despedi com elles como prova o Documento N^o 3 dos gastos com os mesmos Voluntarios apresentados em originaes por meu Procurador Fernando Hackradt na casa do negociante e hoteleiro da Colonia Pedro Jacob Heil, assignado em 4 de Dezembro 1865 dia do meu regresso da Capital á Colonia na ausencia do mesmo por sua mulher Theresi a Heil, a saber.....

Pela comida de noite dos 23 Voluntarios do dia do dia 12 de Outubro de 1865	R\$ 6\$000
Pela comida de 13 todo dia	14\$720
Fornecimento para a viagem de 14 todo o dia	14\$720
Pelo transporte por Lancha e Canoas da Colonia até a Villa de 16 Voluntarios incluso von Seckendorff a 1.500	<u>24\$000</u>
	59\$440
Pelo transporte por canoas dos outros 8 Voluntarios cujo importe paguei conforme o respectivo Docmto. sob n ^o 4 apresentado por Hackradt parte á Feliciano Antonio de Souza, assignado á rogo por Frederico Heeren	R\$ 8\$000
e parte conforme o Docmto. n ^o 5 a Alvim Schröder	<u>R\$ 5\$000</u>
	13\$000

Pelo que a caixa da Colonia satisfez tãobem por conta do Imperial Governo conforme á Ordem de V^a Ex^a com o livre transporte e alimentação, d'estes Voluntarios da Patria, ao hostaleiro Siebert na Barra do Itajahy-mirim, pela ceia e alojamento d'estes Voluntarios no dia 14 de Outubro, e pelo almoço dos mesmos do dia 15 de Outubro conforme o Documento sob n^o 1, que igualmente com os outros supra mencionados forão apresentados sem ser e serem ainda restituídos no seu valor a Caixa pelo intermedio de Fernan-

do Hackradt e que a Caixa pagou, por se ter esquecido Guido de Seckendorff de satisfazer, do que elle me avisou em Desterro, pedindo-me que os satisfizesse a Siebert visto que elle não incluirá esta despeza na prestação de suas contas á Thezouraria - sobre os R\$ 100\$000, que lhe forão abonados pela Caixa da Colonia para a alimentação dos Voluntários - desde a Villa de Itajahy até a Capital de Desterro conforme o mencionado Docmto. sob Nº 1....R\$ 34\$000

Somma R\$136\$440

que é a importancia da differença entre o Orçamento inclusive gratificações concedidas ao Feitor e Esta feta, de R\$ 5:583\$000 e ante o meu pedido de R\$ 6.019\$440 sobre o qual, obedecendo ao Officio de Vª Exª de 24 de Janeiro proximo passado apresento o presente esclarecimento.

Peço respeitosamente á Vª Exª de mandar reembolçar o Cofre d'esnados da Caixa da Colonia por conta do Governo por intermedio do Fernando Hackradt, como tambem da quantia de R\$ 42\$000 que abonei por ordem de Vª Exª. a Ernesto Luiz Oscar Eugenio Rieger para as despesas provaveis, que o mesmo Rieger foi authorisado de receber das Directoria de Blumenau e de Itajahy para fazer com os Voluntarios das respectivas Colonias com os transportes e alimentação dos mesmos até Desterro. - Como Rieger declarou ter alistado na Colonia Itajahy Brusque sem contar a si mesmo 7 pessoas que nominalmente indicou de se reunirem a pedido dos mesmos na Limeira (lugar na Colonia) para elle conduzil-os á Desterro attendi a sua requisição e abonei-lhe para a conducção e alimentação dos mesmos a quantia de R\$ 42\$000 da Caixa e por conta do Governo como já levei ao conhecimento de Vª Exª por meu Officio de 2 de Fevereiro corrente, do qual officio Rieger mesmo foi o portador. A somma destas quantias perfaz um total de R\$ 178\$440 me fazem falta para os outros pagamentos orçados, -meu Procurador Fernando Hackradt apresentará os recibos originaes, e peço á Vª Exª de mandar pagal-os. Dos R\$ 42\$000 abonados á Rieger, elle mesmo tem de prestar contas á Thezouraria.

Deos Guarde á Vª Exª

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de
Albuqérque Lacerda

Dmo. Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schnéeburg.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 5 de Feve
reiro de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr.

Em respeitosa resposta ao Officio de Vª Exª datado de 9 de Janeiro de 1866, em que declara, que a Presidencia por aviso do Ministerio D'Agricultura Commercio e Obras Publicas, datada de 5 de Janeiro-1866, foi authorizada a dispender a quantia de 36\$ 000 por trimestre com aluguel de casa para o Padre Protestante d'esta Colonia, tenho de pedir licença a Vª Exª para observar, que em meu pedido a respeito d'este aluguel reclamei o pagamento desde o 1º de Outubro do anno passado, tempo em que o Padre tem alugado ex-propicio uma casa para sua moradia, e peço por tanto a Vª Exª que se Digne mandar authorisar a Thesouraria, afim de que esta prestasse o mencionado pagamento de 36\$ 000 por trimestre desde o 1º de Outubro de 1865, que vem a importar até o ultimo de Março de 1866 a quantia de 72\$ 000.

Deos Guarde a Vª Excia.

Illmo. e Exmo. Snr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda

Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Barão de Schnéeburg.

Director da Colonia Itajahy-Brusque

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 10 de Fevereiro de 1866.

Illmo.e Exmo.Snr.

Cumpre-me de levar respeituosamente á sciencia de Vª Excia. que houve nesta Colonia uma inundação, causada pelas continuas chuvas durante todo o mez de Janeiro e pelas aguas de montes que nos dias 30 e 31 de Janeiro até 1º de Fevereiro se precipitarão com toda vehemencia nas aguas já de por si crescidas do Rio Itajahy mirim, da Guabiruba e seus affluentes.

Felizmente não tivemos de lastimar perda de pessoa nenhuma, mas muito estrago fez nos caminhos-coloniaes, em algumas pontes, casas e plantações de colonos, como tambem nas da sede da Colonia.

Todavia faltarão 2 palmos á altuma desta inundação comparativamente á do 7 de Setembro de 1864.

Afogaram-se 2 animaes vacuum, varios suinos, e grande numero de aves.

Para poder fazer reparos nas pontes desmanchadas e caminhos e prestar algum socorro aos colonos, que soffrerão maior estrago principalmente nas plantações promptas á colher, suplico á Vª Exa. que SE Digne mandar consignar para os ditos fins aquella quantia que por bem houver de conceder.

Dêos Guarde á Vª Excia.

Illmo.e Exmo.Snr.

Dr.Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque

Lacerda

Digno.Presidente da Provincia de Santa Catharina

Barão de Schnéeburg

Director da Colonia Brusque.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, 12 de Fevereiro de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr.

Tenho de levar respeituosamente ao conhecimento de V^{ra} Exa., que no dia 8 de Janeiro d.a. se mostrarão de novo os bugres nesta Colonia, no lugar Pomerania, - forão encontrados pelo colono Theodor Erthal n'hum picada, que existe da casa deste colono para o engenho de moer fubá de Seckendorf, sem que os bugres o atacassem; elle viu 3 bugres bem perto d'elle. Em consequencia deste acontecimento e attendendo as lastimações de todos os colonos, mandei uma escolta, composta de um veceano chamado Frederico Deeke e de seis colonos, os quaes seguirão os rastos dos bugres em grande distancia pelo sertão entre esta Colonia e o Gaspar, aonde á 15 dias antes foi saqueada a casa de uma viuva, que se achou felismente ausente, e tendo perdido dali os rastos percorrerão os matos até a Colonia Blumenau, sem acharem mais signal algum da passagem de bugres.

A escolta foi provida pela Directoria com mantimentos, que se acabarão em Blumenau; n'esta Colonia a vaceano, como chefe da expedição, comprou outros, para poder voltar á essa Colonia. A expedição durou dez dias.

Prestarei conta das despezas desta diligencia e peço á V^{ra} Exa. que Se Digne de aproval-a e de mandar pagal-as em competente tempo como despeza extraordinario, sendo ella grande demais para correr na Verba "Eventuaes".

Déos Guarde á V^{ra} Excia.

Illmo. e Exmo. Snr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda

Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Barão de Schnéeburg

Director da Colonia

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 18 de
Fevereiro de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr.

Em resposta ao Officio de V^{za} Ex^{za}, datado de
8 do corrente mez, cumpre-me de levar respeitosa-
mente a sciencia de V^{za} Ex^{za}. que sendo os quesitos da
Circular da Presidencia de 10 de Outubro do anno
findo assaz numerosos e de tão diversas naturezas,
carecem de escriptos explorações e de reflecti-
dos orçamentos provaveis.

Quando me achei em caminho para o Desterro-
recebi no dia 15 do mesmo Outubro na Barra do Ita-
jahy-Assu a mencionada Circular, d'onde a inviei
emmediatamente ao Reverendo Pastor Sandreczki, a
que deixei incumbido da Direcção da Colonia, com a
recomendação de participal-o ao então Agrimensor da
Colonia Frederico Heeren, afim de que este colhe, du-
rante minha ausencia, materiaes com que junto com
os que eu mesmo buscarei no meu regresso eu pudesse
confeccionar a informação, que me foi ordenada no
mencionado Circular. - Nada achei desfeito no meu
regresso em Dezembro de 1865, e para por em dia os
trabalhos do Escriptorio e nas Estradas em dia, pre-
cisei empregar todo o meu tempo. - Não obstante fa-
rei todos os esforços, empregando todos os meios a
seu alcance para poder apresental-o com a maior bre-
vidade possivel, para o que espero tãobem ancioso a
vinda do novo Agrimensor Carlos Marschner.

Deos Guarde a V^{za} Ex^{za}.

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de
Albuquerque Lacerda
Dmo. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Barão de Schnéeburg
Director da Colonia.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 28 de Fevereiro de 1866.

Núm. 27. Illm. e Exmo. Snr. Ano X

Tenho a honra de remetter á V^ã Excia. as contas correntes das receitas e despezas effectuadas com a Colonia Itajahy-Brusque aqui juntas, durante o semestre de Julho á Dezembro de 1865, pedindo respeitosamente que se digne mandar reembolçar a Caixa desta Colonia da quantia de R\$ 136\$440, que ainda faltão á serem restituídos á mesma Caixa do despendio feito com os 26 Voluntarios desta Colonia no mez de Outubro de 1865.

Déos Guarde á V^ã Excia.

Illmo. e Exmo. Snr.
Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda
Digmo. Presidente da Provincia de Santa Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schnéeburg.

Apoio industrial
QUIMISA INDÚSTRIA E
COMÉRCIO LIMITADA

Número 37 Ano X

Tiragem de 400 Exemplares

Apoio integral de:

QUIMISA INDÚSTRIA E
COMÉRCIO LIMITADA